

Ambiente

Inimigo natural

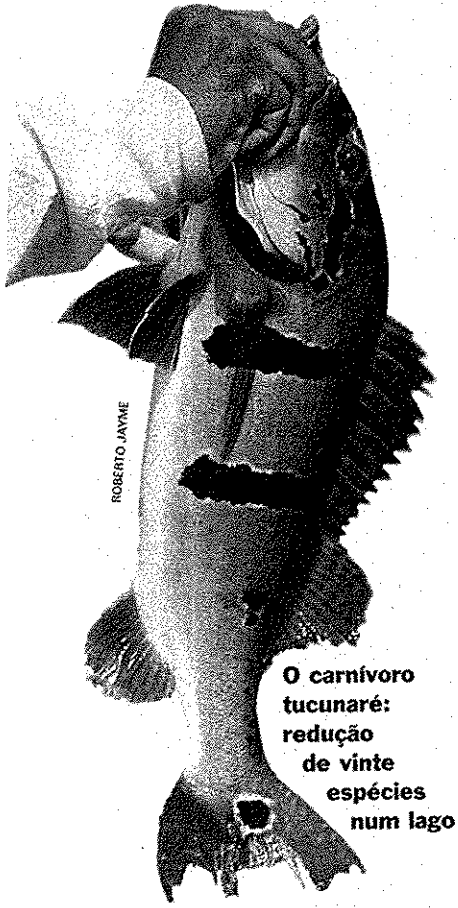
Retirado da Amazônia, o tucunaré destrói espécies em outras regiões

O tucunaré, saboroso peixe da Amazônia, é o alvo predileto dos praticantes da pesca esportiva. Em razão dessa preferência, ele foi transportado dos rios do norte do país para se reproduzir em outras regiões, como o Pantanal e represas do Paraná. O resultado foi bom para os pescadores, mas desastroso para o meio ambiente. Carnívoro de grande porte, o tucunaré passou de caça a caçador e está devorando pequenos peixes e camarões. Uma prova do desequilíbrio ecológico foi constatada num lago do Paraná, onde populações de mais de vinte espécies foram reduzidas depois da chegada do predador. O problema é grave. A mudança de animais para lugares distantes de seu habitat é a principal causa da extinção de espécies no mundo, segundo relatório do

World Conservation Monitoring Centre, uma ONG ambientalista internacional.

Embora o grande vilão ecológico no Brasil ainda seja o desmatamento, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama, já disparou o sinal de alerta contra a introdução de exemplares exóticos em ecossistemas nacionais. "Vamos aprimorar a fiscalização das fronteiras", afirma o presidente do órgão, Eduardo Martins. "Essa é uma questão que exige muito rigor." A vigilância pretende evitar problemas como os que já acontecem com os tucunarés e também com as carpas. Vinda do exterior — provavelmente da Hungria, de Israel ou da China —, a carpa trouxe para os rios e lagos brasileiros um parasita chamado Lérnia. Esse bichinho se espalha pela água ainda na forma de larva e é engolido pelos peixes. Inofensivo para a carpa, ele provoca ulcerações que podem matar outros exemplares.

"O Brasil não tem dado a atenção devida a esse problema", alerta o chefe do Centro Nacional de Pesquisa de Peixes Tropicais, Geraldo Bernardino. Com suas 6 000 espécies, o que o coloca entre os três países mais ricos do mundo em peixes de água doce, o Brasil é especialmente vulnerável à chegada de animais exóticos. Uma variedade mais forte ou mais voraz introduzida em um novo ecossistema passa a concorrer — e vence a batalha — por alimentos com os habitantes originais. Dificilmente há predador para eles. Espécies pequenas também são problemáticas quando trazem parasitas e bactérias desconhecidos para o local. A dizimação costuma ser rápida e é difícil de ser revertida. A única solução é evitar o movimento de animais entre países e ecossistemas diferentes. Se continuar introduzindo espécies em novos ambientes naturais, o ser humano vai conseguir um feito até agora inédito: fazer com que os animais sejam, eles próprios, os maiores inimigos da natureza. ■



O carnívoro tucunaré: redução de vinte espécies num lago

Ronaldo França